

“FAZERSENTIRPENSAR’ ESCOLA COM IMAGENS

*Luciene Pereira de Araújo
Thamara Abreu dos Santos*

Produção de sentidos na escola: que pode o cotidiano escolar contribuir no *fazersentirpensar*

Iniciamos este artigo pensando na palavra *sentido*. O que pode produzir sentido em educadores e educandos? Como pensar/fazer práticas que proporcionam e produzem sentidos?

Pensar na educação, é olhar por dois lados, estudante e professora. É pensar como o conhecimento está para ambos. Sara Castilho (2023) propõe pensar a educação como encontro e afeto, uma vez que entende o currículo como um espaço de sujeitos que ao estarem em relação são afetados uns pelos outros e têm suas subjetividades (trans)formadas.

Transformando as exigências curriculares no cotidiano a partir da construção das aulas que façam sentido para as crianças temos, por exemplo, nas aulas de culinária, nas quais as comidas são feitas juntas, mas são para além do currículo. Ao cozinarmos juntos estamos provocando um sentido, porque estamos compartilhando nossas comidas preferidas, seu cheiro e suas memórias e, conseqüentemente, construindo um novo sentido e memória para a comida.

Outro exemplo são aulas de fotografia para pessoas com deficiência visual. Em um primeiro momento, pode parecer uma relação difícil de estabelecer, mas eficiência e deficiência não são duas realidades determinadas, já que diferentes abordagens para um mesmo tipo de atividade podem evidenciar os impedimentos (Moraes, 2010). Nessa abordagem, a fotografia não é tida apenas como um resultado final, mas como um processo de criação. Os registros criados pelos sujeitos passam por sua subjetividade e escolhas (câmera, tema etc.), apontando que a visão não é determinante para o ato de fotografar (Dubois, 2012).

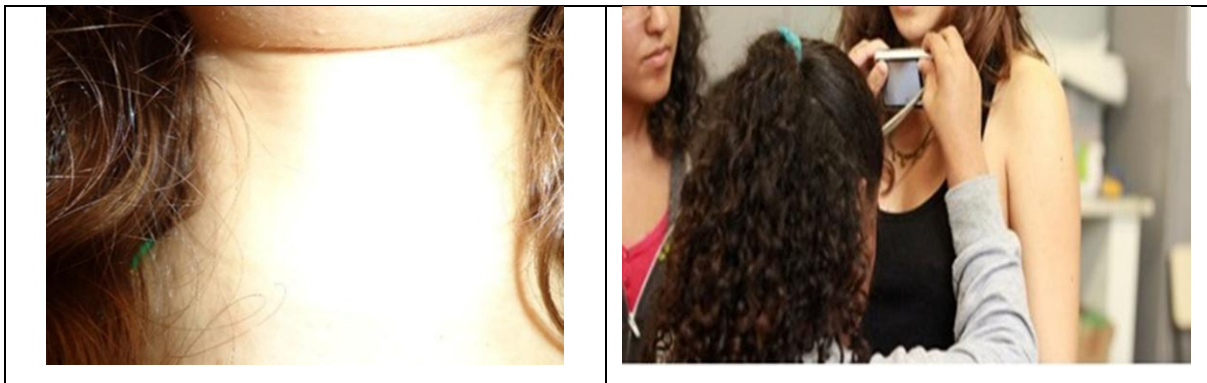
Dito isso, compartilhamos três imagens das experiências das autoras.

Figura 1: Receita do dia



Fonte: Acervo das autoras (2025)

Figura 2: Foto e processo de produção de fotografia



Fonte: Acervo das autoras (2025)

A cozinha tem esse lugar de compartilhamento de memórias e sentidos, os cinco sentidos que aprendemos na fase escolar, mas, também o sentido de viver e experienciar. Ao falarmos de comida nós temos o costume de associarmos a algo, alguém, um lugar ou um momento, geralmente a associamos a sentidos e sensações. Segundo Bispo (2023), *na arquitetura quilombola a cozinha é um espaço de recepção, em que o grande momento de festa é a comida, pois é ela que agrega todo mundo*. Na figura 1 a turma está sentada no chão da sala em roda, é o momento em que o sentido do fazer/compartilhar a feitura da comida

acontece, todos da turma fizeram seus cookies, com seus formatos sem cobranças e com o que queriam ou não.

O mesmo pode ser dito sobre a fotografia em que na abordagem com pessoas com deficiência visual é também uma construção a partir dos sentidos. Na figura 2 temos uma aluna com deficiência visual no seu primeiro contato com uma câmera fotográfica. A primeira imagem é uma foto produzida por ela e a segunda imagem um registro do seu processo. Uma das formas de pessoas cegas conhecerem os objetos e pessoas é por meio do tato. A foto produzida pela aluna pode parecer algo sem enquadramento, mas a partir do entendimento dos seus modos de se constituir no mundo, podemos perceber que a proximidade é a mesma que ela usa para conhecer as pessoas e ela achava que para registrar algo ou alguém também era preciso chegar bem perto.

Por fim, concluímos este trabalho pensando o que pode e o que é *sentido*. Em práticas pensadas para o educando, podemos ter experiências que sejam mais significativas construindo um espaço que o “*fazersentirpensar*” são fundamentais nesse processo.

Referências

DUBOIS, P. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Tradução: Marina Appzenller. 14. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAES, M. Pesquisar com: política ontológica e deficiência visual. In: MORAES, M.; KASTRUP, V. *Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa COM pessoas com deficiência visual*. Rio de Janeiro: NAU, 2010.

SANTOS, S. C. de C. D. dos. *Afetos Antirracistas: Um vislumbre do currículo de uma escola pública de Duque de Caxias*. Rio de Janeiro. 2023.

SANTOS, A. B. *A terra dá, a terra quer*. Ubu Editora. São Paulo. 2023

Sobre as autoras

Luciene Pereira de Araújo é licenciada em Educação Artística – Desenho, formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e atualmente professora do Colégio Pedro II. Especialista em técnicas de Representação Gráfica pela UFRJ. Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ) e atualmente doutoranda pelo mesmo programa.

Thamara Abreu dos Santos é pedagoga formada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente mestranda em Educação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE-UFRJ) e mestrado sanduíche na Faculdade de Educação na Universidade de Cambridge, pesquisando infância e mulheres negras, também compõe o Grupo de Estudos e Pesquisas Encruzilhadas: Educação, Filosofia e Cosmologias (Encruzilhadas GEPEn).